

## **O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL NA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA: reflexões sobre a influência da tecnologia**

**Anna Carolina Vieira do Carmo**

Graduanda em Psicologia  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**Rafael Viscovini Libert Dias da Silva**

Graduanda em Psicologia  
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

**André Masao Peres Tokuda**

Docente-Mestre; Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

### **RESUMO**

A principal ideia deste trabalho é discutir quanto ao uso excessivo da tecnologia na infância, visto que muitas das crianças estão inseridas neste mundo tecnológico desde muito cedo, tal como muita das vezes de uma forma descontrolada, sem que a mesma entenda o que significa tudo isso e acaba crescendo, fazendo deste o seu mundo, sem se interessar por coisas alheias a menos que envolvam sons, cores, e formas trazidas pela tecnologia. Em paridade à exemplificação, cabe aos pais direcionarem o infante às apropriações das objetivações humanas, organizando o ambiente para uma aprendizagem salubre, sob modo paulatino, respeitando a capacidade de apoderação do mesmo, pois assim processos instrumentalizados humanamente, como os recursos tecnológicos, serão incorporados na instância infantil adequada, em conformidade ao seu amadurecimento emocional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desenvolvimento emocional; Tecnologia; Infância.

### **INTRODUÇÃO**

É possível constatar que as últimas décadas foram períodos de grande evolução da tecnologia, com grandes transformações na humanidade, acarretando mudanças na forma de vida da maioria das pessoas. No trabalho, na escola, em casa, em todos os lugares, a tecnologia se faz presente atualmente, e não diferente, se faz na vida das crianças, por intermédio de jogos e brinquedos que se encaixam no cotidiano delas. Vendo por este lado, este trabalho busca entender o vasto mundo de tecnologias que cercam grande parte das crianças, fazendo um estudo de como se dá o amadurecimento infantil, o significado do brincar, e a história da tecnologia bem como sua evolução. Baseado na teoria de Donald Wood Winnicott, este trabalho consiste em um estudo sobre a influência dos aparelhos tecnológicos no desenvolvimento emocional infantil.

O tema em questão foi escolhido por acreditar em sua relevância no momento atual, diante das tecnologias que nos envolve. O mundo vive em constante transformação, evoluindo a cada dia, ciência e a tecnologia caminham juntas. Nas últimas décadas, o progresso tecnológico é extremamente notável, tornando-se ferramenta indispensável ao homem moderno. Não podemos deixar de citar que além do mundo adulto, a tecnologia tem envolvido o mundo infantil com intensidade e rapidez, com isso, a cada dia que passa, podemos observar mais tecnologias da informação voltadas à infância. O ser humano, atualmente, pode interagir com qualquer parte do mundo em uma rapidez incalculável, com fácil acesso, diferente de outras épocas, que mesmo com o surgimento da tecnologia, o acesso, a rapidez e o uso eram bem menores.

Visto que a criança em constante formação absorve tudo aquilo que está ao seu redor, e faz disso a base para a formação da sua personalidade e, por intermédio da brincadeira, cria e recria o seu mundo, sendo o brincar seu objeto de expressão, este trabalho tem por objetivo ressaltar e qualificar o uso de aparelhos tecnológicos na infância, como benéfico ou não para o desenvolvimento emocional infantil, bem como relacionar o brincar com o uso dessas novas tecnologias.

A principal ideia deste trabalho é discutir quanto ao uso excessivo da tecnologia na infância, visto que muitas das crianças estão inseridas neste mundo tecnológico desde muito cedo, tal como muita das vezes de uma forma descontrolada, sem que a mesma entenda o que significa tudo isso e acaba crescendo, fazendo deste o seu mundo, sem se interessar por coisas alheias a menos que envolvam sons, cores, e formas trazidas pela tecnologia. Atualmente, as crianças não criam formas de brincar. Não usam a sua imaginação. As brincadeiras já vêm prontas com o manual de instrução e não tem como mudar, diferente de antigamente, onde existiam práticas lúdicas nas quais os infantes podiam modificar o modo como brincar, ou criar uma nova brincadeira.

Com isto, o intuito deste trabalho não é dizer se as crianças devem ou não ter acesso às tecnologias, pois acreditamos que cada pessoa é construída de forma única e não temos receitas prontas do que é melhor ou não, além de vivermos em um mundo altamente tecnológico e que toma maior espaço na vida do ser humano. O real interesse é a relação da criança com o seu mundo externo, com o seu desenvolvimento emocional, bem como o que a brincadeira através de aparelhos

tecnológicos traz para criança. Busca-se chamar a atenção para a importância do brincar, das relações com o mundo externo da criança para a formação da sua personalidade, não obstante o que tem se perdido e se ganhado quando se fala em tecnologia na infância.

Assim, no capítulo um, falaremos sobre o desenvolvimento emocional infantil, estudando diversos autores, porém nos baseamos na teoria do Amadurecimento Emocional de Winnicott, o qual acredita que todos os sujeitos nascem com a tendência para o amadurecimento e que para isso precisa de um ambiente facilitador. No capítulo dois, falaremos sucintamente sobre a história da tecnologia, bem como a sua evolução, visando entender um pouco sobre o seu surgimento e como foi sua chegada até os dias atuais. No capítulo três será dito sobre o brincar para Winnicott, prática esta que ganha forma por intermédio de seus estudos relativos aos Objetos e Fenômenos Transicionais. Abordaremos neste capítulo a importância do brincar para o amadurecimento da criança.

O objetivo geral deste é refletir sobre toda a tecnologia acerca do mundo infantil, discutir sobre a relação desta com o desenvolvimento emocional da criança, bem como a importância do brincar para a formação de sua personalidade, quais os benefícios que a tecnologia traz consigo nesta relação e quais os malefícios da mesma se usada de forma intensificada.

## 1 REFERENCIAL TEÓRICO

O fator ambiental corresponde a um elemento fundamental ao desenvolvimento infantil, tendo a figura materna como personagem essencial nos primeiros anos de vida do bebê. A existência de um ambiente adequado permitirá à criança condições para desenvolver suas potencialidades físicas, sociais e psicológicas concernindo aos pais o dever em proporcionar tais condições (ABRAM, 1996; ARCANGIOLI, 1995; AVELLAR, 2004; BRAZ; GRANDO; KATZWINKEL, 2012; NETO, 2007; WINNICOTT, 1988), pois:

O lar, contudo, é de responsabilidade dos pais e não da criança. Quero deixar bem claro que não estou pedindo a ninguém que fique expressando gratidão. O que me preocupa de modo específico não retrocede nem ao momento da concepção, nem avança tanto quanto a construção de um lar. Estou preocupado com a relação que a mãe tem com o bebê pouco antes do parto e nas primeiras semanas e meses após o nascimento. Estou tentando chamar a atenção para a imensa contribuição ao indivíduo e à

sociedade que a boa mãe comum faz desde o começo, com seu marido dando suporte, e que ela faz simplesmente por ser devota a seu filho (WINNICOTT, 1996, p. 98).

A teoria do Amadurecimento Emocional de Winnicott parte da ideia de que todos os sujeitos nascem com a tendência para o amadurecimento. O estado de integração é a conquista básica para a saúde no desenvolvimento emocional de todo ser humano, assim, desde o nascimento o bebê caminha rumo à integração. Isto se dá em um processo que tem início durante a gestação e continua ao longo de toda a vida (ABRAM, 1996; ARCANGIOLI, 1995; WINNICOTT, 1988).

Winnicott (1988) apresentava a presença de três etapas valiosas preponderantes ao desenvolvimento emocional infantil, sendo as mesmas: dependência absoluta, dependência relativa e independência. Referente à primeira destaca-se a simbiose existente entre mãe e filho até, aproximadamente, o quarto mês desde a nascença da criança, ratificando a dependência absoluta da mesma frente aos cuidados maternos. Essa última é descrita, frente a tal teoria, como *mãe suficientemente boa* quando consegue se adaptar as necessidades do infante. Ressalta-se ainda a existência de uma proporção: quanto maior for à compreensão dessa mãe às necessidades de seu filho, maior e melhor será o desenvolvimento do mesmo. Um grau elevado de identificação da mãe para com seu filho destina-se ao que Winnicott (1988, p.9) chama de *Identificação Primária*, a qual mediante momentos tranquilos, circunstâncias calmas, a criança também se identificará, todavia sentindo sua mãe como parte integrante sua, um único ser, pois o “[...] apoio do ego materno facilita a organização do ego do bebê”.

Vale (2014, p.120) diz que o recém-nascido sai de um ambiente aconchegante que tinha a temperatura ideal, com a alimentação bem provida e onde ficara por nove meses, para ficar exposto a um novo mundo que lhe propiciará sensações aversivas, como: frio, fome, entre muitas outras que lhe causarão desconforto, não obstante que ao “[...] nascer lhe é oferecido um berço - que por mais carinhoso que possa ter sido preparado, lhe é um estranho”. Todavia, mediante estas adversidades enfrentadas pelo bebê, existe um ambiente adequado, o melhor perante as condições existentes, tal fator circundante refere-se à mãe. Por esse motivo, Winnicott (1988) destaca a impossibilidade de um bebê existir sozinho sem o auxílio de um mediador. A sobrevivência daquele subordina-se aos cuidados dessa

mãe (suficientemente boa), a qual será responsável pela criação de condições favoráveis ao desenvolvimento da criança (ABRAM, 1996; ARCANGIOLI, 1995).

Como já colocado, para o desenvolvimento emocional infantil, é de suma importância a presença de um ambiente facilitador, o qual só poderá ser um humano, tendo em vista o conhecimento do mesmo frente às dificuldades preponderantes aos cuidados necessários para o processo de maturação. Cabe à figura materna adotar uma conduta específica conforme as necessidades de seus filhos, logo uma mãe nunca terá um mesmo desempenho, pois cada filho possui sua particularidade, “não existem dois bebês iguais, da mesma forma que também não há duas mães iguais” (WINNICOTT, 1988, p.52).

Convém ressaltar que a conduta materna para com seus filhos não advém de saberes científicos, pode até vir de sua própria experiência na infância, bem como a partir da observação de outros pais, todavia foi a mãe quem carregou um ser por nove meses, somente ela sabe atender as demandas que surgirem de seus filhos, adaptando-se as mesmas (ABRAM, 1996; ARCANGIOLI, 1995; WINNICOTT, 1988). Winnicott (1988) coloca que os pais que adotam também passam por esse período de “gestação”, assim também conseguem se preparar para acolher uma criança.

A mãe suficientemente boa condiz aquela que se dedica e consegue se adaptar aos cuidados necessários de seu filho, tornando-se capaz de suprir as necessidades emergentes do mesmo, todavia pode existir um comprometimento dessa função materna suficientemente boa diante de três circunstâncias: quando a mãe passa por um adoecimento e conseqüentemente vem a óbito, logo resultando em um abandono à criança; quando a mãe engravida em um momento inadequado, como há poucos meses após o nascimento de seu último filho, portanto prejudicando sua dedicação para com este; por último, a apresentação de um quadro depressivo por parte dessa mãe, afetando assim sua função materna dedicada (ABRAM, 1996; ARCANGIOLI, 1995; WINNICOTT, 1988).

Winnicott (1988) utiliza a terminologia Mãe Dedicada e Comum para representar a figura materna no que se refere à tarefa de cuidar de seu bebê, assumindo as responsabilidades que surgirem e não se esquecendo de cumpri-las. O fracasso dessa mãe referente ao não cumprimento desses deveres, poderá proporcionar problemas ao desenvolvimento emocional da criança, assim, a criança

ao se tornar adulta poderá carregar de forma latente recordações desastrosas, existindo a possibilidade de ter sua personalidade corrompida. Somente um ambiente favorável permitirá a criança ganhar confiança frente ao mundo e às pessoas, sendo todos esses fatores desenvolvidos conforme a mãe se adapta às necessidades do filho.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste trabalho envolve revisão bibliográfica de dissertações, teses, livros e artigos científicos que tratam da temática apresentada. Utilizamos como palavras chaves em nossas buscas – tecnologias e infância; tecnologia e o brincar; o brincar e o amadurecimento. Com isso, conseguimos evidenciar os conteúdos aqui apresentados, destacando todos os aspectos envolvendo a tecnologia, sua evolução e o desenvolvimento emocional das crianças, tal qual o envolvimento das mesmas com essas tecnologias.

## **3 DISCUSSÃO**

Para a elaboração deste trabalho, buscamos estudar sobre a relação da tecnologia no desenvolvimento emocional infantil à vista da mesma ser benéfica ou não quando inserida desde muito cedo na vida da criança, não obstante de que forma é inserida. Considerando as pesquisas realizadas, não podemos negar que a cada dia as crianças estão inseridas cada vez mais no universo tecnológico e são envolvidas por seus sons, cores e formas concernentes a esta esfera. Este fato nos leva a refletir até onde a criança vive neste mundo de fantasias, sabendo diferenciá-lo do que é real, uma vez que uso excessivo da tecnologia na vida da criança propicia, à mesma, viver em um meio no qual lhe é oferecida um universo de fantasias muitas vezes alheio aquilo que a rodeia.

As tecnologias existem e podem ser benéficas quando bem utilizadas. A questão é como usufruí-las e não deixar com que as crianças se tornem reféns das mesmas. A criança precisa saber que existe um mundo de tecnologias, mas que também existe um mundo longe delas, cheio de coisas para se descobrir. Tal ideia é possibilitada pelos pais, os quais, como já apontamos em capítulos anteriores,

devem proporcionar um ambiente seguro e protetor, no qual as crianças possam ter acesso as tecnologias de modo moderado, de acordo com sua faixa etária, assim proporcionando que possam brincar de forma livre e criativa.

A brincadeira é indispensável para as crianças e, quando falamos em desenvolvimento emocional, vemos que o fator ambiental corresponde a um elemento imprescindível, bem como a existência de um ambiente adequado que fará com que a criança desenvolva suas potencialidades, tanto física quanto sociais e psicológicas.

Tendo em vista a imprescindível tarefa materna quanto à realização prática das três funções winnicottianas, não obstante a primordialidade da mãe em se dedicar completamente ao seu infante de modo a atender as necessidades do mesmo, enfatiza-se o ambiente facilitador, que só poderá ser um humano, como elemento indispensável para com o amadurecimento infantil, ademais o dever materno em se entregar inteiramente, de corpo e alma, ao processo relacional com seu infante (WINNICOTT, 1988). Por intermédio dessa trajetória do desenvolvimento emocional, sob condutas de boa adequação, igualmente praticadas por um ambiente facilitador, que o brincar propagar-se-á, apesar da constatação do mesmo ser executado desde os primórdios infantis, antes mesmo de a criança ser eclodida. Por meio do brincar que o párvulo é favorecido no que se alude ao processo relacional consigo mesmo e com os outros. Esta característica interativa do brincar se perdura ao resto da vida adulta, logo o brincar se encontra calcado em todas as relações interpessoais de um indivíduo (CALLIA, 2013).

O brincar está para as crianças, ao mesmo modo que o trabalho se consigna como indubitável aos adultos. Por meio do brincar que o indivíduo desenvolve sua significação individual, tal qual a sua continuidade de ser no mundo, estimulando sua criatividade, relacionamentos interpessoais e o processo de incorporação dos objetos. Esses objetos, denominados de transicionais, apresentam-se como iniciais e posteriores, pois ao mesmo modo que uma criança recém-nascida se diverge de um indivíduo com quatro anos no quesito das atitudes, os objetos também se contrapõem no aspecto etário que se concerne ao indivíduo (CALLIA, 2013; GROLNICK, 1993; GUELLER, 2013).

Por conseguinte, pondera-se que a tecnologia só será maléfica ao infante quando ocorrer a deturpação de sua capacidade de apropriação, ou seja, sob feito a

não respeitar seu quadro de desenvolvimento. Destarte, os pais possuem a missão de apresentar o mundo à criança sob maneira gradual na finalidade que nada seja agressivo e invasivo ao seu universo. Winnicott (1988) diz que na primeira mamada, o bebê não utiliza o seio materno apenas para satisfazer as suas necessidades fisiológicas, mas que antes de saciar-se, o mesmo posiciona suas mãos e revolve sua boca de modo a conhecer e incorporar-se ao objeto materno, e se a mãe injungir a mama à boca do infante será considerado maltrato. Em paridade à exemplificação, cabe aos pais direcionarem o infante às apropriações das objetivações humanas, organizando o ambiente para uma aprendizagem salubre, sob modo paulatino, respeitando a capacidade de apoderação do mesmo, pois assim processos instrumentalizados humanamente, como os recursos tecnológicos, serão incorporados na instância infantil adequada, em conformidade ao seu amadurecimento emocional.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos neste trabalho discutir sobre as relações no processo de desenvolvimento emocional da criança, bem como o papel do brincar, a fim de fazer reflexões sobre o uso da tecnologia neste contexto, entender como se dá o amadurecimento emocional infantil, fazendo uma reflexão acerca da tecnologia, quando inserida na vida da criança desde muito cedo, não obstante de que forma é inserida. Considerando as pesquisas realizadas, não podemos negar que a cada dia as crianças estão inseridas cada vez mais no universo tecnológico e são envolvidas por seus sons, cores e formas concernentes a esta esfera.

As tecnologias existem e podem ser benéficas quando bem utilizadas. A questão é como usufruí-las e não deixar com que as crianças se tornem reféns das mesmas. A criança precisa saber que existe um mundo de tecnologias, mas que também existe um mundo longe delas, cheio de coisas para se descobrir. Tal ideia é possibilitada pelos pais, os quais, como já apontamos em capítulos anteriores, devem proporcionar um ambiente seguro e protetor, no qual as crianças possam ter acesso as tecnologias de modo moderado, de acordo com sua faixa etária, assim proporcionando que possam brincar de forma livre e criativa (LEVIN, 2007).

A brincadeira é indispensável para as crianças e, quando falamos em desenvolvimento emocional, vemos que o fator ambiental corresponde a um elemento imprescindível, bem como a existência de um ambiente adequado que fará com que a criança desenvolva suas potencialidades, tanto física quanto sociais e psicológicas.

Tendo em vista a imprescindível tarefa materna quanto à realização prática das três funções winnicottianas, não obstante a primordialidade da mãe em se dedicar completamente ao seu infante de modo a atender as necessidades do mesmo, enfatiza-se o ambiente facilitador, que só poderá ser um humano, como elemento indispensável para com o amadurecimento infantil, ademais o dever materno em se entregar inteiramente, de corpo e alma, ao processo relacional com seu infante (WINNICOTT, 1988). Por intermédio dessa trajetória do desenvolvimento emocional, sob condutas de boa adequação, igualmente praticadas por um ambiente facilitador, que o brincar propagar-se-á, apesar da constatação do mesmo ser executado desde os primórdios infantis, antes mesmo de a criança ser eclodida. Por meio do brincar que o párvulo é favorecido no que se alude ao processo relacional consigo mesmo e com os outros. Esta característica interativa do brincar se perdura ao resto da vida adulta, logo o brincar se encontra calcado em todas as relações interpessoais de um indivíduo (CALLIA, 2013).

O brincar está para as crianças ao mesmo modo que o trabalho se consigna como indubitável aos adultos. Por meio do brincar que o indivíduo desenvolve sua significação individual, tal qual a sua continuidade de ser no mundo, estimulando sua criatividade, relacionamentos interpessoais e o processo de incorporação dos objetos. Esses objetos, denominados de transicionais, apresentam-se como iniciais e posteriores, pois ao mesmo modo que uma criança recém-nascida se diverge de um indivíduo com quatro anos no quesito das atitudes, os objetos também se contrapõem no aspecto etário que se concerne ao indivíduo (CALLIA, 2013; GROLNICK, 1993; GUELLER, 2013).

Por conseguinte, pondera-se que a tecnologia só será maléfica ao infante quando ocorrer à deturpação de sua capacidade de apropriação, ou seja, sob feito a não respeitar seu quadro de desenvolvimento, “a única coisa que não pode ser ensinada às crianças é como aprender. Isto nasce nelas, talvez possivelmente

atuando antes do nascimento. A única coisa que podemos fazer é organizar para elas a realização de sua aprendizagem” (PICKARD, 1975, p.119).

Destarte, os pais possuem a missão de apresentar o mundo à criança sob maneira gradual na finalidade que nada seja agressivo e invasivo ao seu universo. Winnicott (1988) diz que na primeira mamada, o bebê não utiliza o seio materno apenas para satisfazer as suas necessidades fisiológicas, mas que antes de saciar-se, o mesmo posiciona suas mãos e revolve sua boca de modo a conhecer e incorporar-se ao objeto materno, e se a mãe injungir a mama à boca do infante será considerado maltrato. Em paridade à exemplificação, cabe aos pais direcionarem o infante às apropriações das objetivações humanas, organizando o ambiente para uma aprendizagem salubre, sob modo paulatino, respeitando a capacidade de apoderação do mesmo, pois assim processos instrumentalizados humanamente, como os recursos tecnológicos, serão incorporados na instância infantil adequada, em conformidade ao seu amadurecimento emocional, não sendo um elemento invasivo ao universo do infante.

Ao ser incorporado no momento vital adequado, a tecnologia não acarretará danos, será mais uma objetivação humana assimilada. Maléfica ou benéfica, tudo se concernirá ao íterim de desfrutação da mesma. O seu uso em excesso poderá ocasionar prejuízos psíquicos e comportamentais ao indivíduo (DURHUM, 2009). Saliencia-se a elucubração de que a tecnologia é uma construção humana, e não vice-versa. Não obstante, é o ser humano quem deve obter controle sobre a mesma, não se deixando ser manipulado e vítima de sua própria criação.

Concluimos este trabalho acreditando na sua relevância para os dias atuais, visto que a cada dia que se passa a tecnologia se desenvolve mais, apresentando-se enfaticamente na vida da humanidade e, não diferente, na vida das crianças. Para nós foi de suma importância entender a importância do brincar e do desenvolvimento infantil, com a finalidade de que tenhamos uma base prática profissional, não para mudarmos tudo a nossa volta, mas para que possamos saber lidar com as situações as quais encontraremos na atividade profissional, tendo em vista o mundo de mudanças no qual vivemos e a demanda que conseqüentemente poderá chegar até nós. Além de ter nos possibilitado desenvolver e aperfeiçoar algumas competências, tais quais, organização, comunicação, leitura e escrita, estimulando valências até então desencorajadas, na finalidade de que cada um de

nós auferisse o crescimento pessoal e profissional à luz prática e teórica da Psicologia.

## REFERÊNCIAS

ABRAM, J. **A linguagem de Winnicott**: dicionário das palavras e expressões utilizadas por Donald W. Winnicott. Rio de Janeiro: Reiventer, 1996.

ARCANGIOLI, A. M. Introdução à obra de Winnicott. In: NASIO, J. D. (Org.) **Introdução às obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan**. Rio de Janeiro: Zahar, 1995.

AVELLAR, L. Z. **Jogando na análise de crianças**: intervir-interpretar na abordagem winnicottiana. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.

BRAZ, M. M.; GRANDO, M. S.; KATZWINKEL, A. S. **Mãe suficientemente boa na contemporaneidade**: uma (re) leitura winnicottiana. In: IX Anped Sul e Seminário de pesquisa em educação da região sul, 2012, Caxias do Sul. Anais Educação e Infância. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/1499/322>>. Acesso em: 3 abr. 2015.

CALLIA, M. M. M. No caminho da transicionalidade: brincando criamos o mundo. In: GUELLER, A. S.; SOUZA, A. S. L. (Org.) **Psicanálise com crianças**: perspectivas teórico-clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

DURHAM, M. G. **O efeito lolita**: a sexualização das adolescentes pela mídia e o que podemos fazer diante disso. São Paulo: Larousse do Brasil, 2009.

GROLNICK, S.A. **Winnicott o trabalho e o brinquedo**: uma leitura introdutória. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

GUELLER, A.S. O jogo do jogo. In: GUELLER, A.S.; SOUZA, A.S.L. (Org.) **Psicanálise com crianças**: perspectivas teórico-clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

LEVIN, E; **Rumo a uma infância virtual**: a imagem corporal sem corpo, Petrópolis: Vozes, 2007.

PICKARD, P.M. **A criança aprende brincando**, São Paulo: Ibrasa, 1975. 228p.  
VALE, K. C. Shantala e Winnicott: o toque a partir do vínculo. **Estudos interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v.5, n.1, p.119-125, jun. 2014.

VARGAS, M; **História da técnica e da tecnologia no Brasil**. São Paulo: Unesp, 1994.

WINNICOTT, D. W. **Tudo começa em casa**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

\_\_\_\_\_. **Os bebês e suas mães.** São Paulo: Martins Fontes, 1988.

\_\_\_\_\_. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.